

O jovem devia ser candidato, diz Aureliano

Rio — O ex-ministro Aureliano Chaves, candidato do PFL à sucessão do presidente Sarney, contou ontem, no Rio, que foram as intrigas palacianas que o afastaram do presidente João Figueiredo. “Como homem público, eu tinha que exercitar a Presidência, até por respeito a ele”, declarou, lembrando que suas divergências foram de forma, mas não de essência, porque sempre considerou Figueiredo um homem sincero.

Aureliano, que participou do programa de rádio de Haroldo de Andrade, revelou que as intrigas foram motivadas também pelo fato de ele e Figueiredo terem um defeito comum: não usar as palavras para subtrair os pensamentos. “Quem não usa a palavra para subtrair pensamentos sempre é vítima de intrigas”, assegurou o candidato do PFL.

O ex-ministro acha que muitos jovens maiores de 16 anos estão mais preocupados com os problemas do País do que muitos adultos e defendeu que o jovem seja votado para cargos eletivos, começando como vereador, que é a primeira escala da carreira política. Segundo Aureliano, o eleitor vota num candidato a deputado ou a governador que não conhece, mas não vota num candidato a vereador desconhecido.

Quando indagado sobre a responsabilidade do jovem maior de 16 anos responder criminalmente pelos delitos que vier a praticar, Aureliano disse que “a direitos correspondem deveres” e assegurou não ter dúvida de que um jovem, no exercício da função pública, ao cometer um delito, como por exemplo subtrair uma urna, deve pagar por isso.

A resposta de Aureliano Chaves surpreendeu o entrevistador, que quis saber porque os demais candidatos não respondem a essa pergunta com a mesma sinceridade, ao que o ex-ministro disse que é visto como um político sem jogo de cintura, porque jogo de cintura é subtrair a verdade. Aureliano não quer ser cobrado, mais tarde, “por dizer meias ou falsas verdades”.

O ex-ministro Aureliano Chaves defendeu a retomada do desenvolvimento como sendo fundamental para o País sair da crise. Eleito, Aureliano disse que vai dar atenção aos produtores e consumidores e castigar os especuladores.